



BOLETIM MUNICIPAL

ANO 1

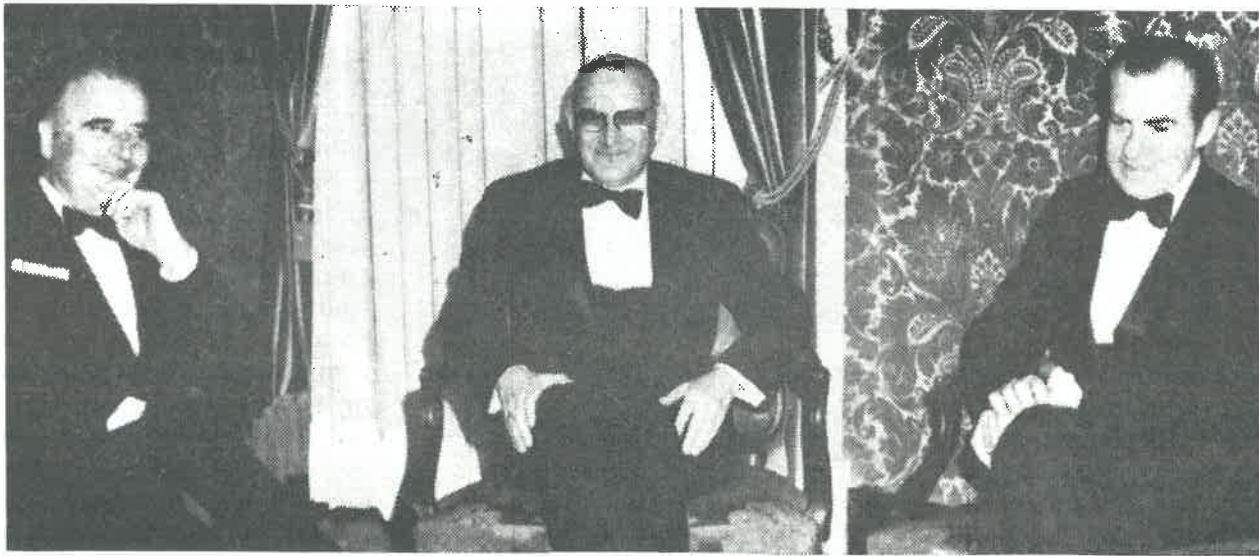
N.º 12

31-12-86

CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte
REDACÇÃO: Dr. Gervásio L. Martins, António Neves Leal
e José Rodrigues Ribeiro

CIMEIRA ATLÂNTICA



A cidade de Angra do Heroísmo e toda a ilha Terceira, estiveram há quinze anos em plena festa política, por receberem três ilustres homens de Estado, quer no percurso das ruas quer nos seus salões. Os tres aqui se deslocaram em missão considerada de trabalho, nos dias 13 e 14 de Dezembro de 1971, para a chamada Cimeira Atlântica.

E esses ilustres e bem conhecidos visitantes, foram o Primeiro Ministro do então Governo de Portugal - Marcelo Caetano -, o Presidente dos Estados Unidos da América do Norte - Richard Nixon - e o Presidente da França - George Pompidou -, que aqui reuniram durante dois dias em missão altamente secreta.

O Primeiro Ministro português, ficou alojado no Palácio dos Capitães Generais, na cidade de Angra, o maior símbolo de requinte e hospitalidade, Richard Nixon escolheu a Base Aérea das Lajes, no sector pertencente às Forças Armadas do seu país, e George Pompidou a maravilhosa e encantadora

Pousada da Serreta, que teve a honra e certamente algum prazer de ter inaugurado.

Durante esses dois longos dias, realizaram-se várias sessões de trabalho nesta cidade de Angra, onde o Presidente Nixon foi vitoriado e se misturou livremente por entre a população anónima, mas sempre amiga, cortês e respeitosa. No dia 13, o primeiro da visita, as tres

ilustres personalidades foram solenemente recebidas no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Angra, como se pode ver pela fotografia desse tempo que hoje publicamos.

Não pretendemos e, por isso não vamos fazer história desse acontecimento ainda tão recente, que foi tão falado na rádio e Televisão, e onde os jornais do tempo através das muitas centenas de jornalistas presentes, tiveram assunto para muitas reportagens, que levaram esta ilha a ser mais conhecida. Por isso, apenas pretendemos lembrar esta efeméride em que a nossa Câmara Municipal teve parte activa e dignificante.

REI BORI

**BOAS FESTAS DE NATAL
O DIRECTOR E REDACTORES DO BOLETIM MUNICIPAL
DESEJAM A TODOS OS MUNICIPES E LEITORES, BOAS FESTAS
DE NATAL E FELIZ ANO NOVO MUITO PRÓSPERO**

DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

Decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho no passado dia 30 de Novembro, o encerramento do II Congresso de Comunidades Açorianas, tendo na ocasião o Presidente da Câmara - JOAQUIM PONTE -, proferido um discurso, que dado o seu valor de solidariedade, arquivamos na íntegra:

Foi com misto de honra e de prazer que a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo viu a realização do II Congresso de Comunidades Açorianas na nossa cidade.

Com efeito, é sempre uma honra para qualquer cidade açoriana receber um tão distinto grupo de conterrâneos seus que, pela mais variadas partes do mundo dignificam com o seu trabalho e saber, os Açores, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento dos países de acolhimento onde se radicam.

É igualmente um prazer reviver amizades, encetar outras, abordar temas que, em comum nos afligem, no fundo quebrar o afastamento que durante tantos anos sentimos, dos nossos irmãos que um dia deixaram esta terra na procura de vida melhor.

Isto confere-nos, e cada vez mais, nos consciencializa de uma dimensão de Açores diferente, moderna e democrática o que não mais se resume a nove ilhas espalhadas no Atlântico, mas sim a um espaço alargado no mundo onde os açorianos, por mérito próprio, se afirmaram, constituindo verdadeiras partes de sua terra natal.

Assim, meus amigos, a cidade de Angra do Heroísmo, quase reconstruída do terrível sismo que há seis anos a destruiu por completo, hoje orgulha-se de



os receber, de convosco compartilhar as suas alegrias e anseios porque nos consideramos irmãos de sangue, porque somos todos açorianos, homens de bem e de trabalho, quer vivamos nos Açores ou em comunidades radicadas noutros países. Porque para nós, a solidariedade não é palavra vã, utilizada em rebuscados discursos políticos ou em dialéticas demagógicas, e disso temos dado sobejas provas no apoio encontrado sempre que, e infelizmente, não tem sido poucas as vezes, as leis da natureza ou outras nos colocam em difícil situação. Foi isso o que aconteceu com o sismo de 80 na Ilha Terceira e ainda recentemente com as cheias na Ilha de S. Miguel, onde se constata que uma espécie de máquina dispara automaticamente e nos invade de apoio e carinho. A isto, chama-se, tal como a entendo, solidariedade efectiva que, em

ambos os sentidos, tem existido entre nós.

A realização deste encontro, acontece numa altura carregada de significado para os Açores. Com efeito, comemoram-se este ano, 10 anos de regime autónomo que tem sido, através dos órgãos democráticos de governo próprio e do poder local, a grande mola do desenvolvimento socio-económico, cultural e político da nossa Região. Coincide também com a nossa integração nas Comunidades Europeias que, sendo necessária e positiva, obrigará os açorianos a um aperfeiçoamento quer em termos qualitativos, quer quantitativos dos seus métodos tradicionais de trabalho. Poderemos aqui, por certo, contar com o apoio, experiência e saber, de tantos conterrâneos nossos que, em variados países do mundo se têm cotado como técnicos de elevadíssima craveira, em sectores de actividade económica essenciais ao desenvolvimento harmónico e sem sobressaltos dos Açores.

Penso ser inquestionável a importância de que se reveste a realização deste congresso que, em minha opinião deveria ocorrer com maior frequência. De facto, tres razões essenciais e genéricas me fazem pensar que assim é: Primeiro, a proximidade que entre nós se cria - conhecemo-nos melhor, quebramos barreiras, abandonamos desconfianças, em suma sentimos que, valemos muito como conjunto, quando estamos unidos, e que passaremos a não valer rigorosamente nada se aceitarmos a divisão que alguns por má fé, e outros por ignorância procuram fomentar entre nós;

Segundo, porque permite a todos vós contactar ao vivo o que por aqui se vai fazendo e a

continua Página 7

ZONAS SISMICAS

O Serviço Regional de Protecção Civil da Região Autónoma dos Açores, distribuiu uma pequena brochura, com vista a sensibilizar as populações aquando da ocorrência de sismos, o que é de certo modo vulgar entre nós açorianos.

Por acharmos o trabalho muito interessante e útil para orientação e defesa das nossas Gentes, vamos com a devida vénia reproduzi-lo, com início neste número e continuação nos restantes, aconselhando desde

já as populações a seguirem o que nele se indica.

A

Introdução

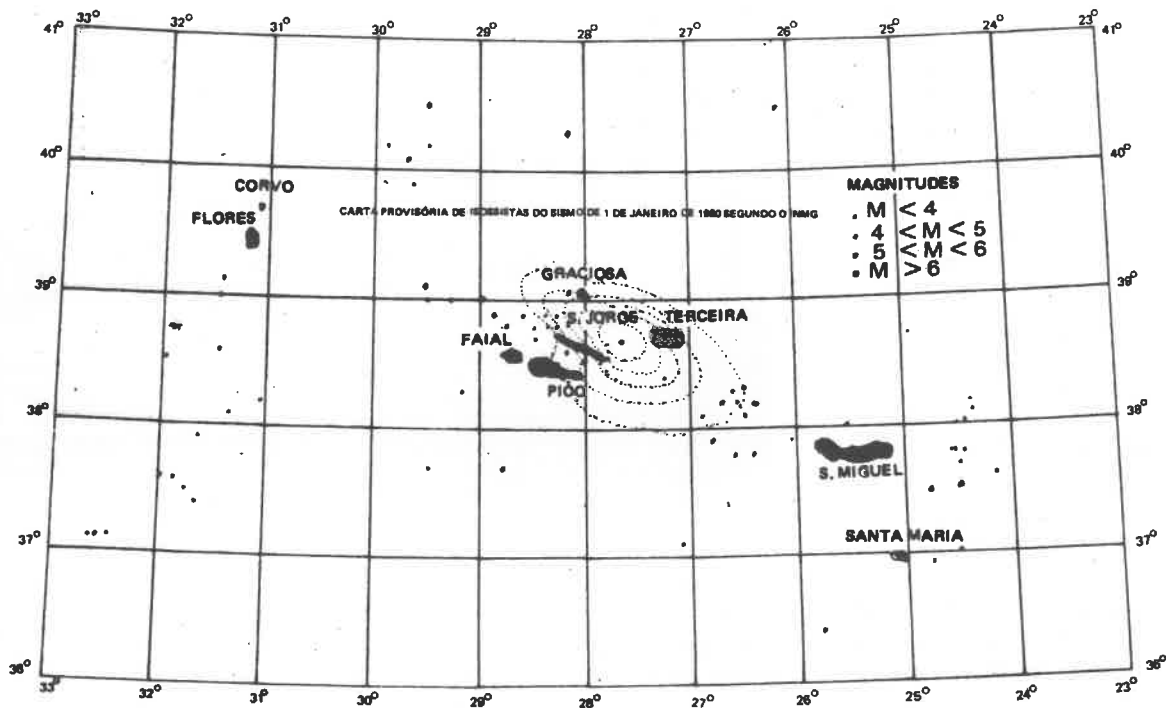
Um sismo é um fenómeno vibratório que se propaga na crosta terrestre. Resulta de um choque produzido em determinada região da crosta, normalmente a certa profundidade. Em geral pode avaliar-se a violência dum sismo pela determinação da intensidade que é referida aos graus de uma escala convencional, baseada nos efeitos pro-

duzidos.

Actualmente a escala mais usual é a de Mercalli (com as modificações de 1931). Esta escala vai reproduzida em anexo, na forma adoptada nos Açores.

O facto deste fenómeno natural ser inevitável, não implica necessariamente que não se possa atenuar as suas consequências. Deste modo vamos apresentar algumas medidas tendentes a evitar o agravamento dos prejuízos humanos e materiais provocados pelos sismos.

ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



Carta de epicentros dos sismos ocorridos entre 1923 e 1975

ADIVINHAS

13.
Qual é a cousa, qual é ela,
Que toda a gente tem visto,
Mais alta e mais poderosa
Que a própria imagem de Cristo?

14.
Qual é a cousa, qual é ela,
Que entra pela porta
E sai pela janela?

15.
Qual é a cousa, qual é ela,
Do feitio de bolota
E enche a casa até á porta?

16.
Qual é a cousa, qual é ela, que
corre mais pelo mato do que
pela estrada?

17.
Tres moscas com tres meias
moscas e mosca e meia, quantas
moscas vem a ser?

18.
O que é, que se põe na mesa,
é cortado, e nunca se come?

Solução do número anterior:
7. Avé Maria; 8. O Sol; 9. A Lua;
10. Estrelas; 11. Noite; e 12. Ano-
-Meses-Dia noite.

FREGUESIA DA FETEIRA

A Feteira é das freguesias mais recentes do concelho de Angra do Heroísmo, mas também uma das melhores conhecidas, quer da ilha quer de fora e nos visitem, por se estender toda ela branca e airosa pelas duas margens da estrada regional, como uma companheira alegre e amiga, para quem se desloca na estrada entre as cidades da Praia e de Angra.

Sabe-se que em 1590 já existia no lugar a ermida de Nossa Senhora das Mercês, onde um pouco mais tarde já se rezava missa para todos os habitantes do lugar, já que as casas se não fizeram esperar muito tempo até se criar um núcleo de certo valor populacional. Foi crescendo em população e economicamente, até que em 10 de Setembro de 1863 foi criado curato da Feteira, sufragâneo da vizinha freguesia da Ribeirinha, onde pertenceu até 28 de Março de 1908.

O curato sempre progressivo e alegre, foi elevado a paróquia por decreto de 30 de Novembro de 1906, e tornada freguesia administrativa por decreto de 26 de Março de 1908, desde quando foi definitivamente desanexada da Ribeirinha. Porém, só a 28 de Janeiro de 1911 é que lhe foram demarcados os limites geográficos, que ficaram como agora compreendidos entre as freguesias da Ribeirinha e do Porto Judeu, suas vizinhas de sempre.

O seu templo, a igreja de Nossa Senhora das Mercês, foi inaugurada no dia 20 de Maio de 1868 ainda incompleto, como se pode comprovar pela torre sineira que era de 1877, e o guarda-vento de 1881. Estes factos vem-nos provar que houve dificuldades na construção, mas por outro lado houve muita força de vontade e a obra andou por etapas até se concluir.

Não conhecemos quantas remodelações ou reparações sofreu a igreja no seu primeiro século de existência, até que em 1 de

Janeiro de 1980 foi seriamente danificada pelo grande sismo. Foi também uma das primeiras das freguesias rurais a serem reconstruídas, e lá se encontra novamente airosa, branca e bela, a chamar os fieis e caminhantes a entrarem para orar.

Grande parte desta freguesia assenta em terras chamadas de BISCOITO, isto é, pedra quei-



mada por sucessivas erupções que assolaram a ilha, e o lugar agora freguesia da Feteira foi um dos afectados. Tem sido a força da enxada, de muito suor e braços fortes e rubustos que ali se plantou uma extensa área de vinha á beira mar, uma espécie de fajã. Contudo, mais para o interior existem terras mais produtivas.

A freguesia embora com água potável nos seus chafarizes desde 1955, vai ser agora beneficiada no decorrer da presente dé-

cada, com a distribuição de água de pressão ao domicílio, dado ali passar a canalização da maior obra de abastecimento de água levada a efeito na Região, e compreendendo o traçado Ribeirinha Cabo da Praia.

Tem escola primária desde 1906 e electricidade também desde 4 de Abril de 1931, uma das primeiras freguesias rurais

a receber tal melhoramento, assim como Casa do Povo criada em 3 de Janeiro de 1939, sendo o actual edificio inaugurado a 3 de Outubro de 1964. Tem ainda telefone desde 1938 para uma população que em 1981 era de apenas 810 habitantes.

As suas costas marítimas são das mais protegidas, dado terem a pouca centenas de metros, os imponentes Ilheus das Cabras que embora desabitados, dão pastagem de verão a ovelhas e, sobre eles se conta uma linda e encantadora lenda.

ANGRA BRILHA DE LIMPEZA E ASSEIO

CONTRIBUI TAMBÉM PARA SER

CADA VEZ MAIS BELA

Código de Posturas

CAPÍTULO VII

Das águas

ART.º 21.º — As despesas ou utilização de águas localizadas quer em terrenos públicos quer em terrenos privados carecem de licença da Câmara.

ART.º 22.º — É proibido:

a) Tornar as águas públicas prejudiciais ou inúteis para o seu uso, embaraçar-lhes o curso natural ou alterar a sua direcção, salvo o disposto na lei;

b) Estabelecer estrumeiras ou depósitos de imundícies situadas num raio de 50 metros dos captações de água, ou 20 metros de quaisquer outros dispositivos das redes de abastecimento de água para consumo público;

c) Praticar nas fontes, tanques, reservatórios e chafarizes públicos actos de higiene corporal, lavar quaisquer objectos ou animais, ou ainda conspurcá-las por outra forma, designadamente bebendo-a com a aplicação da boca nas respectivas bicas ou torneiras;

d) Fazer diminuir o caudal das fontes públicas e pretender esvaziar os depósitos ou reservatórios públicos;

e) Aproveitar águas públicas para fim diferente daquele a que se destinam e designadamente para regar;

f) Recolher a água dos chafarizes ou fontenários públicos, sem autorização municipal, em pipas, dornas ou vasilhas de capacidade superior a 25 litros;

g) Tirar água dos tanques públicos destinados a des-sedentação de animais;

h) Extrair areia, terra ou pedras do leito ou das margens das correntes de água públicas;

i) Plantar árvores a menos de dez metros das nascentes e fontes públicas.

j) Efectuar derrames injustificados de água

k) Esgotar para as linhas de água ou aquedutos produtos tóxicos ou corrosivos que provoquem a poluição das águas e dos terrenos ou a destruição das canalizações;

l) Tapar as bicas ou torneiras dos chafarizes ou fontes públicas;

m) Danificar, por qualquer forma, as fontes ou tanques públicos.

ART.º 23.º — 1. As contravenções ao preceituado nos artigos 21.º e 22.º serão punidas com as multas seguintes:

AUTARCAS DA REGIÃO REUNEM COM O SRAP

Decorreu nos passados dias 11 e 12 de Novembro último na cidade de Angra do Heroísmo, no Auditório da Secretaria Regional da Educação e Cultura, a reunião anual da Secretaria Regional da Administração Pública, com os Presidentes das Assembleias e Câmaras Municipais da Região.

No encontro esteve presente o Secretário Regional da Administração Pública, Director Regional da Administração Pública, bem como diversos Chefes de Serviço e Técnicos da mesma Secretaria, assim como a Dr.ª Adelaide Lobo da Universidade dos Açores, e quase todos os autarcas dos nossos municípios, entre eles os da nossa Assembleia e Câmara Municipal.

Durante a reunião foram abordados com bastante profundidade e desenvoltura, os seguintes temas:

- A nova Lei das Finanças Locais;
- Cooperação financeira entre a Administração Regional e a Administração Local;
- Qualidade das águas de consumo nos Açores;
- FEDER - preparação e controlo de projectos municipais;
- Recenseamento eleitoral;
- Protecção Civil e
- A Informatização dos serviços municipais.

Queremos registar a nossa satisfação pela forma aberta e participativa que foram dados aos trabalhos em discussão.

**A Nossa Cidade É Como O Nosso Corpo:
Tem De Se Manter Limpa E Asseada**

Assembleia Municipal

Comunicado

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, reuniu no dia 5 do corrente mês, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, na sua 5ª. Sessão Ordinária de 1986.

No período Antes da Ordem do Dia e após a leitura do expediente e aprovação da acta da última sessão, o Senhor Presidente da Câmara fez uma exposição sobre a actividade Municipal.

Foram ainda aprovadas por unanimidade 6 propostas do PSD e 3 propostas do PS.

A primeira proposta foi apresentada pelo PSD, e propõe que a Câmara proceda a uma revisão no seu Plano de Urbanização, de forma a libertar os terrenos entre a Rua Padre Emiliano de Andrade e a Rua paralela, a fim de nos referidos terrenos se possa construir habitações como é o desejo da Santa Casa da Misericórdia de Angra.

A segunda proposta foi apresentada pelo PS, e solicita que a Câmara proceda aos indispensáveis estudos no sentido de proceder ao loteamento de terrenos, incrementando deste modo a habitação social e auto-construção de casas para os extratos populacionais mais carecidos.

A terceira proposta foi apresentada pelo PSD, e solicita que a Secretaria Regional do Equipamento social informe para quando se prevê o avanço e implantação dos projectos de auto-construção e habitação para Jovens Casais.

A quarta proposta foi apresentada pelo PS, solicita à Câmara a colocação de uma lápide em Memória de Manuel Joaquim de Andrade, na fachada do edifício onde existe a Livraria Andrade, ou na casa onde nasceu.

A quinta proposta foi apresentada pelo PSD e visa que a Câmara execute um levantamento de todos os edifícios cujas fachadas se encontram em mau estado de conservação.

A sexta proposta foi apresentada pelo PSD, solicita que os departamentos competentes do Governo Regional efectuem um levantamento exaustivo sobre o aspecto desagradável das ruas da Cidade de Angra bem como dos edifícios em ruínas ou demolidos sendo alguns pertença do Governo.

A sétima proposta foi um voto de congratulação apresentado pelo PS relativamente ao excelente cartaz das Sanjoaninas.

A oitava proposta foi um voto de pesar apresentado pelo PSD, pelo falecimento do ex-membro desta Assembleia e Presidente da Junta de Freguesia do Raminho.

A nona proposta foi também um voto de pesar apresentado pelo PSD, pelo falecimento do Comendador Manuel Mancebo.

No período da Ordem do Dia, foi aprovado por maioria com 17 votos a favor do PSD, 3 do PS e 1 do CDS, 3 votos contra do PS e 5 abstenções do PS o Plano de Actividades da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

O Orçamento Ordinário da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo para o ano de 1987, foi aprovado por maioria com 14 votos a favor do PSD, 5 do PS e 1 do CDS, e com 6 abstenções do PS.

O Orçamento Ordinário dos Serviços Municipalizados para o ano de 1987, foi aprovado por unanimidade.

P'lo Presidente da Assembleia
O Primeiro Secretário
José Rodrigues Ribeiro

Efemérides

Vamos apresentar o último apontamento de efemérides, por hoje completarmos um ano de publicação com o mês de Dezembro:

1 de Dezembro de 1886. Começa a publicar-se em Angra do Heroísmo, e ainda continua, o Jornal "A União".

1 de 1886. É inaugurada a Sociedade Filarmónica de São Sebastião, da freguesia do mesmo nome.

1 de 1929. Tem início o Sport Club Angrense, o segundo club mais antigo da Terceira.

1 de 1963. É fundada na cidade de Angra do Heroísmo, a Sociedade os "Montanheiros".

4 de 1873. É criada a Sociedade Filarmónica Recreio Serretense na Freguesia da Serreta.

6 de 1964. Começa a publicar-se o Boletim semanal de igreja paroquial da Conceição.

8 de 1940. É inaugurado um Cruzeiro da Independência na freguesia da Terra Chã.

13 de 1876. É inaugurada a Sociedade Filarmónica de Santa Bárbara.

16 de 1947. É inaugurada a Escola do Magistério Primário de Angra do Heroísmo.

21 de 1863. O Castelo de São João Baptista é elevado á categoria de Praça de 1ª Classe.

23 de 1958. É inaugurada a energia eléctrica na freguesia de Nossa Senhora do Pilar.

24 de 1890. É fundado o Orfanato Beato João Baptista Machado, na cidade de Angra do Heroísmo.

28 de 1865. É colocada sobre o frontão do edificio dos Paços do Concelho Municipal, a estátua representando Angra do Heroísmo.

29 de 1717. É lançada a primeira pedra da igreja de São João Baptista, no Castelo do mesmo nome.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

(continuação da Página 2)

evolução que sofre a nossa comunidade residente e serem disso fieis transmissores a quantos aqui representam. De facto, nem sempre a realidade chega com rigor às nossas comunidades e neste sector creio que importa, fazer um esforço para que tal aconteça;

Terceiro, porque ao longo destes dias tivemos oportunidade, de trocar informação necessária á boa orientação futura. E, se é importante este intercâmbio entre a comunidade residente e as comunidades emigradas, com certeza que não será menos importante o intercâmbio entre as várias comunidades emigradas.

As conclusões deste congresso serão extraordinariamente importantes para todos nós. Penso que, de facto, cada vez mais temos que contar connosco próprios, que não podemos esperar que sejam outros a resolver os nossos problemas, por-

que isso nunca aconteceu nem vai acontecer. Revelaremos maturidade ao sermos unânimos em considerar que, o desenvolvimento cultural dos açorianos constitui a trave mestra do seu progresso e da sua afirmação na Região e no mundo. Mas, estas conclusões não podem nem devem quedar-se pela teoria, é preciso corporizá-las e dar-lhes execução num esforço que tem de ser conjunto.

A cidade e o concelho de Angra do Heroísmo, cidade hoje inscrita na lista do património mundial UNESCO, através da Câmara Municipal tem vindo, ao longo dos anos, a procurar aproximar-se de outras cidades que, por razões de concentração de conterrâneos nossos, por motivos históricos e culturais tem connosco afinidades que conduzem a relações privilegiadas de amizade. É assim que nos encontramos geminados com Tulare, Tauton e Salvador da Baía. Esta ligação parece-nos

importante e procuraremos desenvolvê-la não com o exclusivo espírito concelhio, mas sobretudo com o espírito região que importa consolidar.

Para finalizar, queria felicitar o Governo Regional dos Açores e as suas comunidades açorianas pela realização deste congresso, com referência especial à sua comissão organizadora que nos proporcionou um encontro de utilidade indiscutível exemplarmente preparado e concretizado.

Meus amigos, quando há bem pouco tempo me despedia de algumas comunidades açorianas radicadas na costa leste dos Estados Unidos da América senti o mesmo que agora sinto e por isso me permito repetir aqui o que então disse: Parto para os Açores mais rico em conhecimentos e em amigos e sobretudo com muito orgulho de ser açoriano.

CONGRESSO DAS COMUNIDADES AÇORIANAS

Decorreu em Angra do Heroísmo, de 26 a 30 de Novembro último, o II Congresso das Comunidades Açorianas, com a presença de 250 congressistas, vindos do Brasil, Bermuda, Canadá, Estados Unidos da América do Norte, isto para apenas citar as maiores representações.

A Câmara Municipal de Angra deliberou associar-se á iniciativa, oferecendo aos Congressistas e Entidades ligadas ao Congresso, uma recepção nos Paços do Concelho, que decorreu com todo o brilho

e animação entre os cerca de 300 convivas.

No Domingo, 30 de Novembro, também no Salão Nobre dos Paços do Concelho e sob a Presidência do Presidente da Assembleia Regional dos Açores, procedeu-se ao encerramento do Congresso, onde o seu Presidente Duarte Mendes leu as conclusões.

No acto para além de alguns congressistas, falaram o Presidente da Câmara e o Presidente do Governo Regional dos Açores.

No átrio superior dos Paços

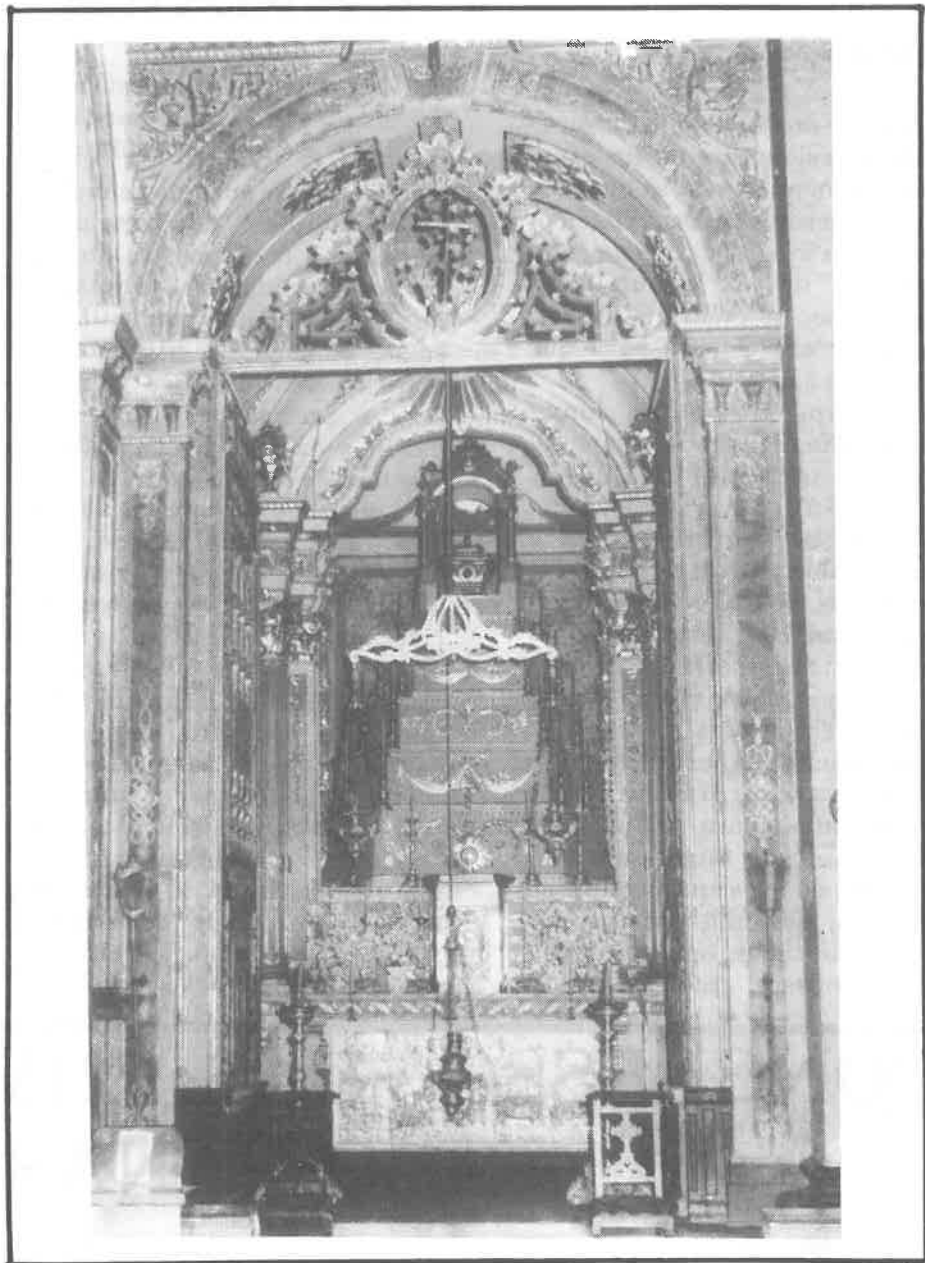
do Concelho, os congressistas e público em geral, puderam apreciar também uma bela exposição de fotografias a cores.

Por todas estas manifestações de cultura, convívio e arte, a Redacção do Boletim Municipal, felicita a nossa Edilidade, por ter sabido receber com tanta distinção e dignidade, tão ilustres como numerosas personalidades, nossos IRMÃOS espalhados pela vasta Diáspora açoriana.

DIOCESE DOS AÇORES (CONTINUAÇÃO)

com assentimaneto do mesmo Rei Manuel, - não só a favor e em dote das dignidades, dos canonicatos e prebendas; - concedera e designara a dita cidade e seu território, com a já referida ilha da Madeira, e todas as outras ilhas, terras, províncias e quaisquer lugares sujeitos ao dito vigário, e, que por direito, privilégio de indultos apostólico, etc. deviam estar sujeitos; aldeias vilas existentes nas ditas ilhas, terras, províncias ou lugares; - como cidade e diocese, bem como concedera para clero, todos e cada um, os clérigos e religiosos de quaisquer ordens, e para povo os naturais e os habitantes das mesmas, e os da cidade e da diocese do Funchal; e ainda concedeu ao referido Manuel, Rei de Portugal

habitantes das mesmas, e os da cidade e da diocese do Funchal; e ainda concedeu o referido Manuel, Rei de Portugal e dos Algarves estão existente, para todo o efeito, o direito de padroado, e de apresentar ao Pontífice Romano, que ao tempo existisse, a pessoa idónea para a mesma igreja funchalense, todas as vezes que acontecesse que devesse prover a mesma igreja de pessoa que houvesse de ser nomeada pelo Rei, e não de outro modo. Todavia reservou as dignidades, os canonicatos e probendas para o Mestre de referida melícia que existisse na ocasião, e concedeu-lhe para sempre o direito de padroar, mas reservara para o mesmo Bispo funchalense a colocação. E relativamente á mesma igreja, assim vaga desde a sua primeira erecção, com a pessoa do referido Diogo, colocou-o á frente desta como Bispo e Pastor. - Fizera e ordenara (Leão X) ainda outras coisas, segundo se contém plenamente nas letras do predecessor Leão. Ora, como, falecido dito Bispo Diogo, o Papa Clemente VII, de



boa memória, também nosso predecessor, a rogo do nosso caríssimo filho, em Cristo, actualmente illustre Rei de Portugal e dos Algarves, filho e sucessor do referido Manuel, tivesse erigido e instituído, igualmente por autoridade apostólica, a dita igreja funchalense, então vaga por óbito do dito Bispo Diogo, em metropolitana, e, de parquial em catedral, daquela diocese, como é permitido, bem como de todas as Índias, de todas e de cada uma das outras designadas, e ainda de outras

sujeitas ao poder temporal do dito Rei, e das novas terras e ilhas então e recentemente descobertas, e das que de futuro fossem descobertas, com dignidade arquipiscopal e principal, com permanência, jurisdição, superioridade e autoridade, ostentação da Cruz, e outras metropolitanas e primaciais insígnias, por conselho daqueles freires, de cujo número éramos então, - existia, entre outras ilhas da mesma igreja funchalense.

POR SANTA BÁRBARA

No passado dia 1 de Novembro, foi inaugurada a Casa do Povo de Santa Bárbara, estando presentes além das entidades locais, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e o Sr. Secretário Regional dos Assuntos Sociais. Obra orçada em cerca de 35 mil contos era uma das maiores aspirações da freguesia que conta com cerca de 1500 habitantes. Para que fique concluído todo o complexo do Polivalente falta construir em anexo o tão almejado Polidesportivo, outra das aspirações da Freguesia especialmente camadas mais jovens.

Também no passado dia 4 de Dezembro a Filarmónica de Santa Bárbara comemorou o seu 109º aniversário. De igual modo estiveram presentes à sessão solene diversas autoridades locais tendo presidido à sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Angra e sendo orador António Mendes, mú-



sico e poeta da freguesia o qual foi justamente nomeado sócio honorário da mesma sociedade. Foram apresentados alguns extratos das diversas activi-

dades culturais da Freguesia terminando o serão com um berberete a todos os presentes.

Junta de F. de St^a. Bárbara,

Toponímia Terceirens



Vamos continuar a dar a conhecer mais termos da nossa Toponímia, bastante rica em termos originiais, como vamos observar:

- 33 - BISCOITO DA FAJÁ: Lugar na freguesia do Raminho;
- 34 - BISCOITO DA FONTEINHA: Pequena povoação na freguesia das Fontinhas;
- 35 - BISCOITO DAS COLMEIAS: Também pequena povoação na freguesia da Vila Nova;
- 36 - BISCOITOS: Importante

freguesia do concelho da Praia, 1 lugar na freguesia de Santa Cruz, da cidade da Praia, 1 curato da freguesia de Santa Catarina da Calheta, em São Jorge, 2 povoações e também 2 lugares na ilha do Pico e também um lugar na ilha do Faial.

O termo significa terreno coberto de lava, que não oferece condições a qualquer tipo de agricultura;

37 - BOA HORA: Povoação na freguesia da Terra Chã des-

ta ilha e, outra pequena povoação na ilha de São Jorge;

38 - BOA VISTA: Uma povoação na freguesia de São Sebastião desta ilha Terceira, 3 lugares nas freguesias de São Bento, São Pedro e Santa Cruz, 2 povoações na ilha de S. Miguel, 2 lugares na ilha de Santa Maria e também 2 na ilha do Faial e 1 lugar na ilha das Flores. Para além desta grande dispersão por 5 ilhas açorianas, temos no Continente tanto como 535 lugares com este nome;

39 - BOÇA DOS BISCOITOS: Lugar na freguesia da Serreta;

40 - BOINS: Criação (pastagens para gado) no interior da ilha Terceira;

41 - BOM JESUS: Povoação na freguesia do Porto Judeu e também uma fonte na freguesia de São Sebastião desta ilha e, 1 povoação na ilha Graciosa;

42 - BORGES: Ribeira na freguesia do Raminho e ainda 10 lugares no Continente.

O Boletim Municipal e o Congresso das Comunidades

TRANSCREVENDO DO DO JORNAL "A UNIÃO"

A redação do Boletim Municipal, ao tomar conhecimento das referências feitas ao mesmo, no passado dia 2 do corrente mes, resolveu transcrever-las com os nossos agradecimentos, por tão amáveis citações:

Foi agora distribuído pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo aos participantes do II Congresso das Comunidades Açorianas, entre outras lembranças como o vistoso cartaz para as «Sanjoaninas»/87 e o programa provisório dessas tão populares festas, o *Boletim Municipal* com o n.º 1, ano I, referente ao mês de Novembro em curso.

Julgamos que este pequeno (nas dimensões) divulgador das mais importantes notícias camarárias tem real interesse e deve mesmo veicular o mais possível através de todos os circuitos até aos confins concehios. Esta publicação ao dar conta das actividades da *domus municipalis angrensis* insere, como se pode ver, notícias actuais e factos relevantes. O nú-

mero que temos em mão apresenta um *Editorial* em que se manifesta o presidente da Assembleia Municipal por uma melhoria do «nosso concelho e progresso na qualidade de vida dos seus habitantes». Ainda na 1.ª pág. a *Diocese dos Açores*, título sob o qual se transcreve a bula da criação do bispado pelo Papa Paulo III em 3.XI.1534.

Outras notícias dizem respeito à *Freguesia de N.ª Sr.ª da Conceição, à Junta de Freguesia de Santa Luzia*, traz um resumo dos *Reclusos políticos na ilha Terceira* (autoria J. R. Ribeiro) dedicado aos prisioneiros de Gaza que vieram cativos para o Castelo de S. J. Baptista nesta cidade, e que foram com o tempo convertidos à religião cristã recebendo na Sé não só o baptismo como também o sagrado sacramento do Crisma.

Mais notícias se apontam neste Boletim Municipal na área da cultura: a *Sociedade recreativa e musical de S. Sebastião e Música moderna no salão nobre*.

Uma local de *Efemérides*, outra de *Adágios, Adivinhas*, outra ainda de *Toponímia terceirense, a Geminação Angra/Sevilha*. Por último o de importância mais actual e imediata: — as *Actas da Câmara*.

Um boletim em suma conce-

bido para os cidadãos interessados na problemática do concelho de Angra.

Matéria não falta e cremos que não faltará com a introdução das actividades de outros pelouros, quando for caso disso, trazer a público noticiário sobre obras e mercados, serviços municipalizados de águas, o trânsito citadino e os nomes, sugestões ou reconversão dos novos arruamentos concelhios, o que tudo valorizará imenso o aspecto informativo e constituirá um contributo que bem merece ser apreciado pela população do concelho.

Esta folha municipal tem agora ocasião de correr mundo e sabe-se lá se servirá de exemplo algures, levada pela mão dos congressistas reunidos na ilha Terceira em número superior a duas centenas, que, aqui nesta urbe de património mundial têm dialogado e trocado as mais diversificadas ideias que envolvem o histórico emigrante açoriano.

Do *Boletim Municipal* é editor a própria Câmara Municipal de Angra do Heroísmo; director, o dr. Joaquim Ponte; redacção composta por dr. Gervásio Martins, prof. Lurdes Pereira e José Rodrigues Ribeiro. — V. M.

Relusos políticos

Depois de implantada a República em Portugal, os ideais políticos que já eram vastos e diversificados, tiveram o condão de proliferar de forma quase incontrolável, sucedendo-se as revoluções umas após as outras, atirando por vezes com o PODER para a rua. Foram tempos muito difíceis para a nação, para os políticos e para toda a população do vasto e alargado território português. O lema mais vulgar e corrente, era hoje no PODER e amanhã no EXILIO.

Entre os muitos levantamentos militares, o de 27 de Abril de 1913 em Lisboa, que não passou de mais um acontecimento quase sem história e algum sangue, foi logo sufocado pelas forças leais ao Governo, que mandou de imediato prender

os implicados no levantamento, isto os que eram conhecidos, porque nestas coisas há sempre quem fique na sombra e consiga pertencer aos de cá e aos de lá.

Como o novo regime republicano ainda estava muito fresco, a permanência desses responsáveis no Continente português constituísse um perigo latente, o Governo de então determinou a DEPORTAÇÃO de 135 implicados, com destino ao Castelo de São João Baptista desta cidade. Assim, esses implicados foram presentes aqui a bordo do navio Cabo Verde no dia 8 de Maio daquele mesmo ano de 1913, isto é 11. dias após a revolução fracassada.

O contingente era formado por quatro oficiais, sendo um deles o general Luís Fausto Guedes;

o capitão de mar e guerra Alvaro Andreia e o dr. Lomelino de Freitas, os considerados principais responsáveis pelo dito levantamento, e fazendo parte da proposta lista governativa a instalar no país, caso a revolução tivesse obtido resultado favorável. A completar a lista vieram também 17 sargentos, dos quais não conhecemos nomes; 50 cabos e soldados; 45 marinheiros da nossa armada e ainda 19 civis também comprometidos na falhada revolução.

Não conhecemos quanto tempo estiveram no Castelo, mas julgamos que não terá sido um exílio muito demorado, porque os governos ou caíam e os detidos eram libertados, ou então apareciam as amnistias e tudo voltava a ficar como dantes...

(Continua)
JOSÉ RIBEIRO

Deliberações da Câmara Municipal

reunião de 23.10.86 -

deliberado conceder à Fanfarra Operária Gago Coutinho e Sacadura Cabral um subsídio de 30.000\$00 destinado à Festa do Natal do Centro de Convívio da Terceira Idade daquela Instituição

deliberado assumir o encargo até à quantia de 50.000\$00 com as despesas de recuperação do Cemitério da Junta de Freguesia de São Mateus da Calheta

foi tomado conhecimento da constituição da Comissão das Festas da Cidade do próximo ano

deliberado propor à Embaixada de Espanha em Portugal a geminação da cidade de Angra do Heroísmo com a cidade de Sevilha

deliberado promover um convívio de Natal com todo o pessoal ao serviço da Câmara e dos Serviços Municipalizados, incluindo uma festa destinada aos filhos dos mesmos trabalhadores

deliberado assumir o encargo com as despesas provenientes do consumo de água nos edifícios da responsabilidade da Câmara, bem como nos bebedouros e chafarizes existentes no concelho

reunião de 30.10.86 -

deliberado suspender a cobrança do imposto para o serviço de incêndios, obrigando-se a dotar o orçamento da verba necessária para a concessão de subsídio à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários que compense o produto de imposto

foi apresentado para consideração da Câmara o Orçamento das Sanjoaninas 1987 no montante de 25 000 000\$00, incluindo subsídios a receber das Secretarias Regionais de Transportes e Turismo e da Educação e Cultura e da Câmara de Angra do Heroísmo, que se prevê atinjam o montante de 5 750 000\$00
reunião de 6.11.86 -

foi aprovado o estudo prévio do restauro do edifício sito na Rua da Guarita, da cidade de Angra do Heroísmo, destinado a creche, jardim de infância e farmácia da Santa Casa da Misericórdia

aprovado o estudo prévio referente à Zona Balnear do Negro, e deliberado mandar executar o respectivo projecto

foi tomado conhecimento da realização nesta cidade de um Curso sobre Direito Administrativo Municipal, tendo-se inscrito no mesmo os vereadores senhores Henrique Barcelos e José Pedro Cardoso

foi tomado conhecimento da aprovação pela Assembleia Municipal do novo Código de Posturas, sendo deliberado que o mesmo seja aplicado logo que termine o prazo legal para a respectiva publicação

reunião de 13.11.86 -

deliberado emitir parecer favorável à declaração de utilidade pública do Instituto Histórico da Ilha Terceira

foi tomado conhecimento de que o Posto de Intervenção de Mercados de Angra do Heroísmo encerrou o seu funcionamento no Mercado Duque de Bragança, passando o mesmo para os armazéns sitos na Canada Nova, freguesia de Santa Luzia

foi aprovada a proposta apresentada pelos Serviços Municipalizados de alteração do tarifário das redes de água para vigorar durante o ano de 1987

concedido um subsídio de 50 000\$00 à Academia Musical da Ilha Terceira
reunião de 20.11.86 -

foi tomado conhecimento da vinda a esta cidade do Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Comandante Pinto Machado, que se desloca para colaborar com a Câmara de Angra do Heroísmo no problema do lixo, na possibilidade de cedência a esta Câmara pela de Lisboa de material de sinalização lumi-

nosa e na viabilidade de deslocação de 2 calceteiros à cidade de Angra com vista à realização de uma acção de formação, dada a escassez de pessoal habilitado nessa área

deliberado assumir o encargo com uma avença mensal de 50 000\$00 a pagar, com carácter transitório, à arquitecta Isabel Pecante pelo apoio técnico a prestar a esta Câmara, nomeadamente na elaboração dos projectos do Relvão, Casa da Rocha, Largo de São João de Deus e Parque Infantil e urbanização de Santa Luzia

JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO BARTOLOMEU

A freguesia de São Bartolomeu dos Regatos, é como as suas vizinhas uma freguesia de tamanho médio em população, mas constantemente em crescimento e desenvolvimento.

Estende-se com suas vizinhas junto ao mar sul da ilha e la-deando a estrada regional na povoação do Pesqueiro, para se alargar e prolongar para o norte onde fica a igreja e a sede da freguesia.

No último recenseamento realizado em 1981, São Bartolomeu tinha uma população de 1483 habitantes, para hoje ultrapassar certamente os 1600. Nas últimas eleições realizadas para as Autarquias Locais e referentes ao período 1986/1989, a sua Junta ficou assim constituída:

Presidente: José Dinis da Rocha Machado;

Secretário: João Gil Cota Ferreira;

Tesoureiro: José Anibal Ferreira da Costa.

Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo

Podemos afirmar que temos o privilégio de conhecermos todos os edifícios camarários da Região Autónoma dos Açores, bem como os seus salões nobres, com excepção do novo edifício de

pertencentes a tres partidos políticos.

Julgamos ser do conhecimento geral da beleza e grandeza do Salão Nobre, como nos diz "Pedro de Merelim" a pá-

tenção deste apontamento, era levar ao conhecimento dos munícipes às comodidades criadas pela presente Edilidade para todos os membros da Assembleia Municipal, mais à condizer com a grandeza e imponência do salão.

Diremos que já existia uma maravilhosa mesa de pau preto, toda bem torneada com o requinte e gosto, bem como um conjunto de cadeiras do mesmo estilo de muita boa qualidade. A mesa torneada e tres das cadeiras do belo conjunto, foram destinadas para o presidente e os dois Secretários, ficando as restantes na parte posterior destinadas ao público, que rara vezes aparece.

Para os restantes membros da Assembleia em número de 37, foram compradas mesas novas e todas iguais, colocadas em formato de U e cobertas, onde em frente de cada membro é colocado papel e um dístico em madeira com o nome do utente e respectivo partido político. Para assento foram compradas igualmente cadeiras estofadas, de boa qualidade, que fornecem agora aos seus utentes boas condições de trabalho.

Esta é uma síntese do Salão Nobre da Câmara, onde funciona presentemente a Assembleia Municipal, com todas as condições exigidas para que daqui voltemos a convidar os munícipes de Angra a assistirem às sessões, que embora correctas, prometemos não serão nem mornas nem insípedas.



São Roque do Pico. Sabemos, sim, que é um ótimo edifício moderno, como o do Corvo e Lajes das Flores. Os restantes todos de construção antiga, salientamos o de Velas São Jorge e o de Angra do Heroísmo, que são de longe os mais amplos e mais bem conseguidos para o fim em vista: Fazer reuniões.

Contude, e sem vaidade, diremos que o Salão Nobre da Câmara de Angra do Heroísmo, o que oferece melhores condições ao funcionamento de seminários, congressos e, muito especialmente a reunião da sua Assembleia Municipal, composta presentemente por 40 elementos

ginas 82 da Memória Histórica da Edificação dos Paços do Concelho de Angra do Heroísmo e que cita:

"O vasto salão nobre, do REQUINTADO BOM GOSTO À MAIS OPULENTA SUMPTUOSIDADE - 19,20 m de comprimento por 10 de largura -, decorado em 1901 para receber el-Rei o Senhor D. Carlos e a Rainha Senhora D. Amélia de Orleans, guarda recordações de valia histórica e estimativa".

Todo o edifício foi seriamente danificado com o sismo de 80 e presentemente encontra-se completamente recuperado. Contudo, a nossa principal in-

EXPOSIÇÃO DE GRAVURAS

Durante o passado mês de Novembro findo, esteve presente ao público no átrio superior da Câmara Municipal de Angra, uma exposição composta de 8 quadros de gravura do Atelier da Casa de Cultura desta cidade de Angra do Heroísmo.

A exposição veio em sequência de uma série de outras exposi-

ções, e desta vez recebeu o apoio da Câmara de Angra, da Sociedade Fanfarra Operária Gago Coutinho também desta cidade e ainda da Direcção Regional dos Assuntos Culturais.

Os quadros presentes eram da autoria de Júlio Dinis L. Silva, Maria João G. Anastácio, Susana Margarida Alves, Ruth

Espírito Santo Azevedo, Adelino Lima Andrade, Maria Santos Silva, Valentina e Duarte B. Moniz.

Para todos as nossas felicitações por mais esta manifestação de cultura, levada a efeito nos Paços do Concelho de Angra, sempre aberta a manifestações deste género.